

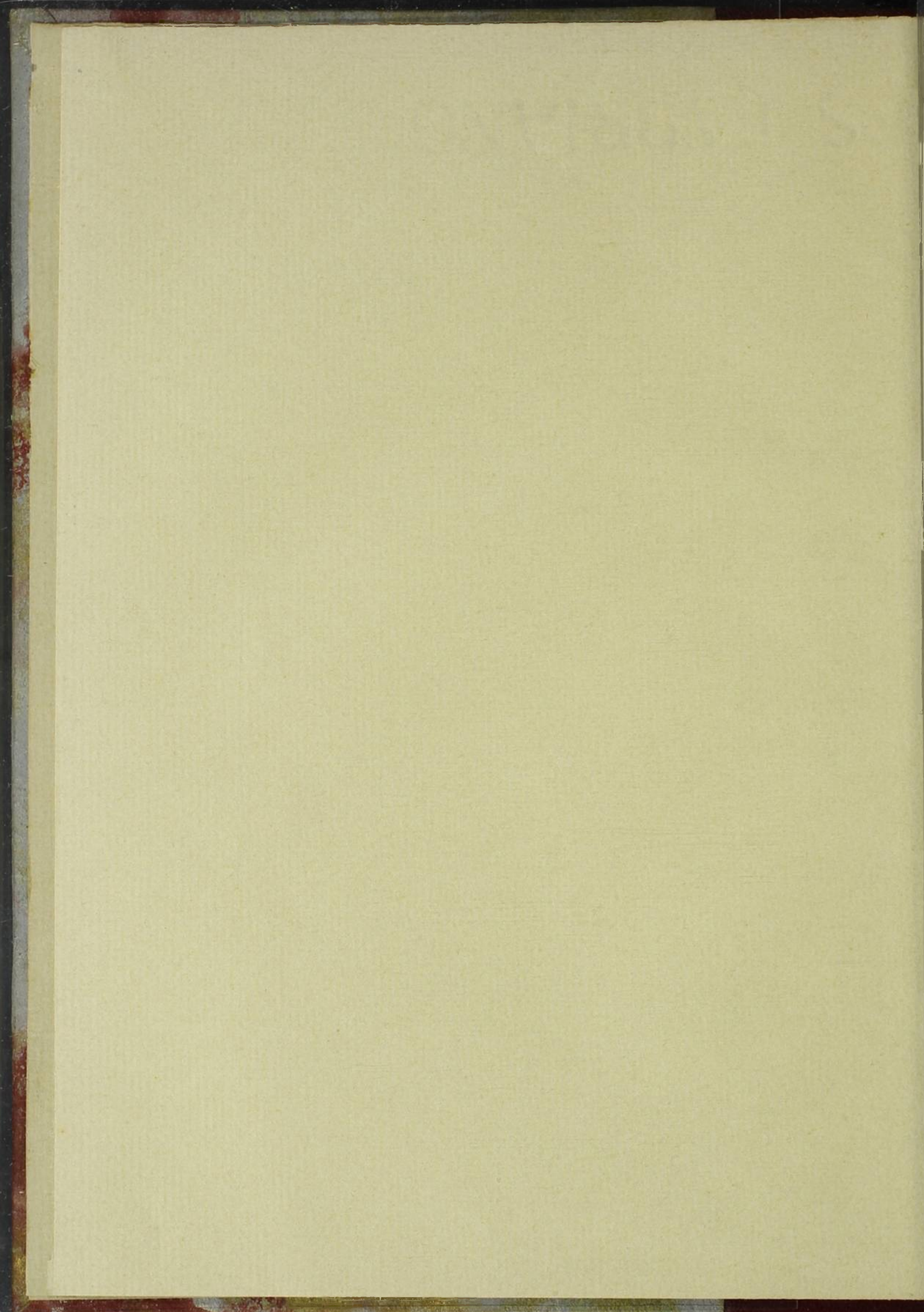


Je ne fay rien  
sans  
**Gayeté**

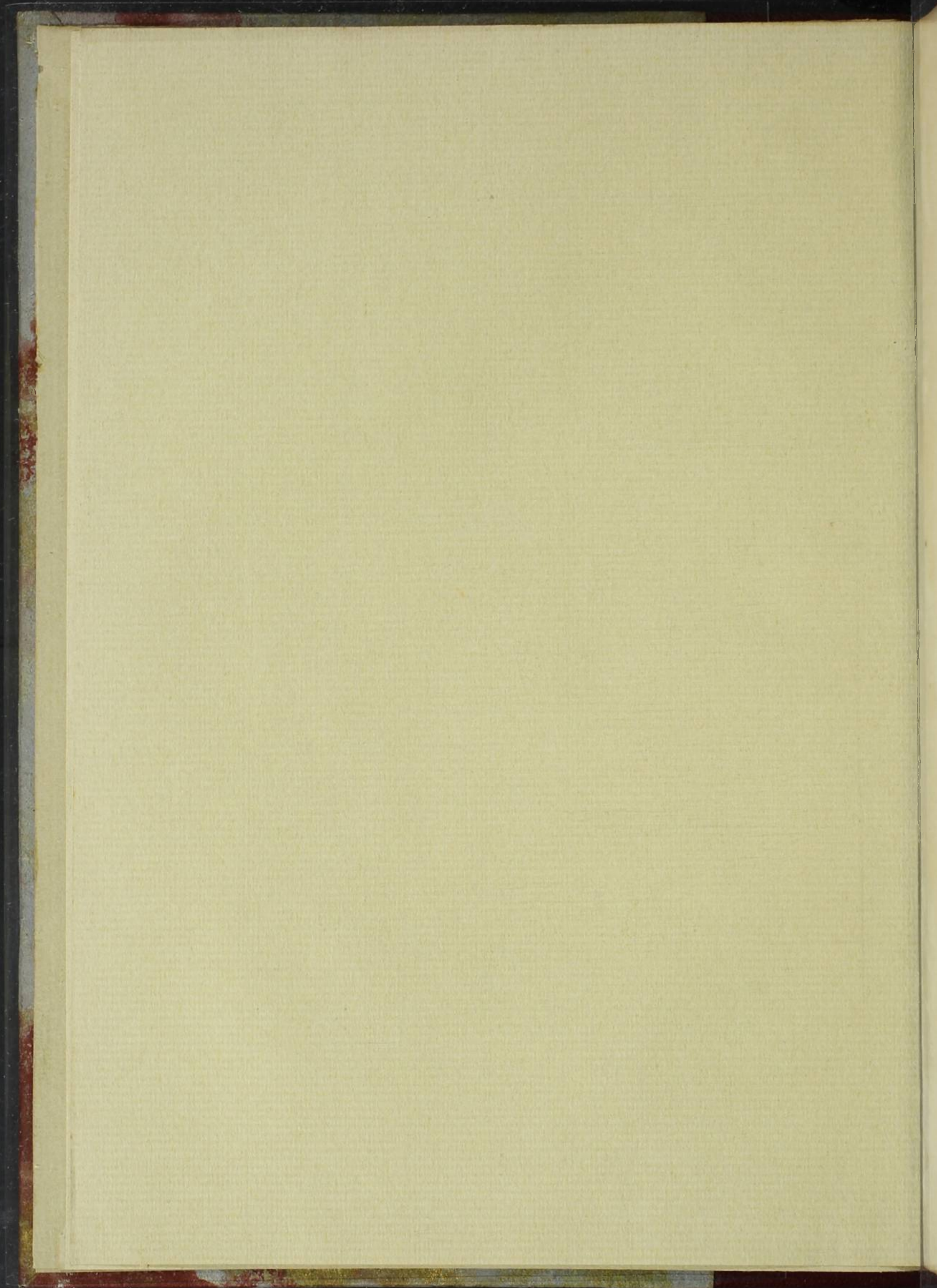
*(Montaigne, Des livres)*

Ex Libris  
José Mindlin





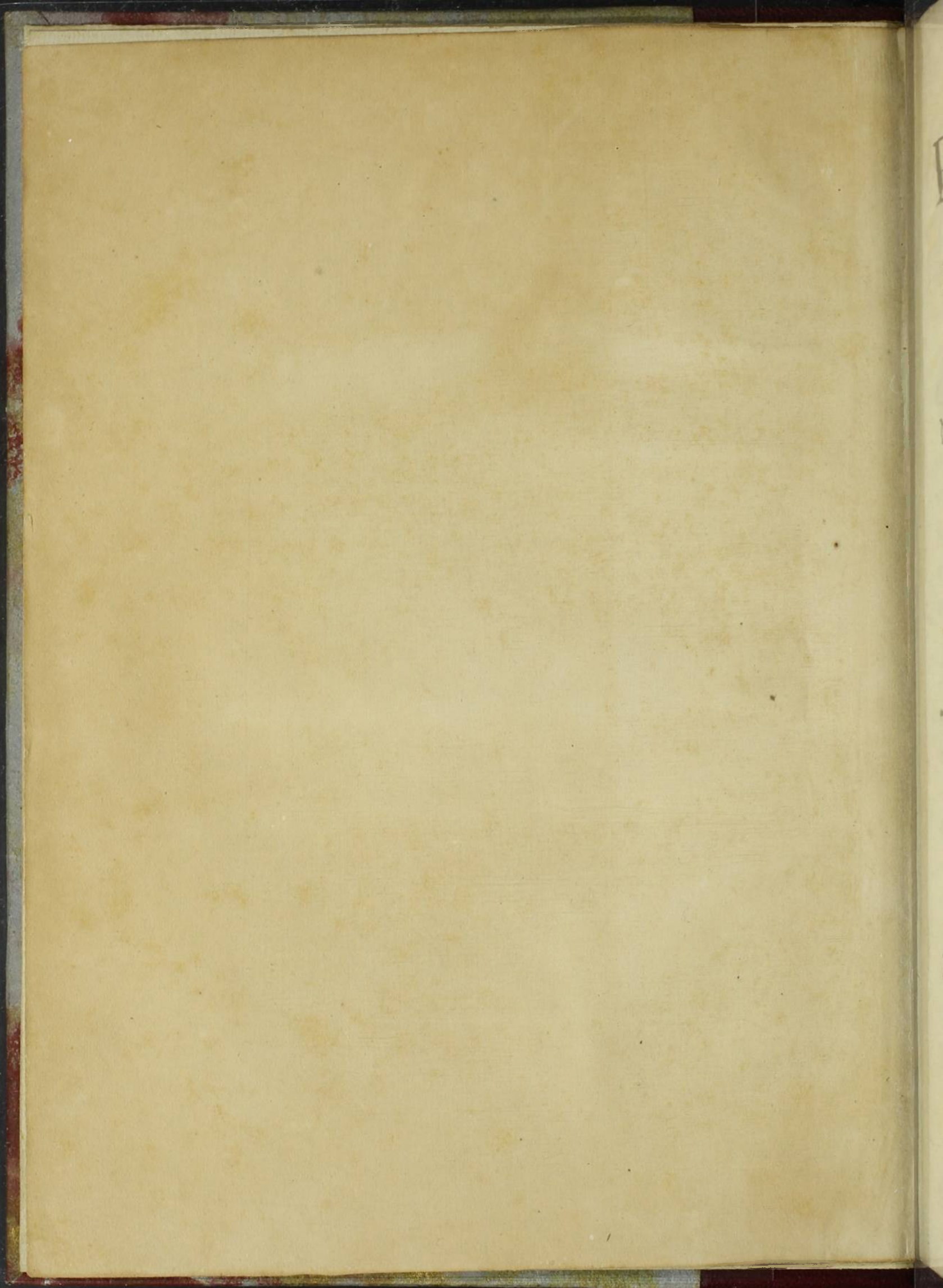




le ne fay rien  
sans  
**Gayeté**

*(Montaigne, Des livres)*

Ex Libris  
José Mindlin





EPANAFORA  
FESTIVA,  
OU

RELAÇÃO SUMMARIA  
DAS FESTAS,  
COM QUE  
NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO  
Capital do Brasil

SE CELEBROU  
O FELIZ NASCIMENTO  
DO SERENISSIMO  
PRINCIPE  
DA BEIRA  
NOSSO SENHOR.

LISBOA,

Na Offic. de MIGUEL RODRIGUES,  
Impressor do Eminentissimo Cardial Patriarca.

---

M. DCC. LXIII.

*Com as licenças necessárias.*

EPANAFORA  
FESTIVA  
OU  
RELACAO TUMMARIA  
DAS  
COM  
DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO  
Capital do Brasil  
SECO  
O HILIZ NASCIMENTO  
DO SERENISSIMO  
PRINCIPE  
DA BRASIA  
NOSO SENHOR

LIBRO  
IN OBR DE NICUL ROBRIGES  
L  
M DOZ  
C

# EPANAFORA FESTIVA.

**G**EMIA o povo Lusitano debaixo da consideração funesta, com que olhava para a successão Real. Os Principes do sangue não servião a pacificar de todo o animo dos vassallos; porque na determinação de hum successor onde ha muitos concurrentes, nunca a contestação dos Direitos releva os incommodos da nação: e até muitos com supersticioso zelo receavaõ que alguns successos infelices do Reino fossem certos preludios de huma ruina eminente.

Porém ElRey (cujo amor ao povo, que Deos lhe confiou, sendo a sua virtude dominante, he, e ha de ser tambem o caracter que melhor distinga o seu felicissimo Reinado) ElRey, digo, determinou livrar os seu vassallos de todo o susto, com aquella mesma bondade que empregou sempre, já para diminuir-lhe varios impostos,

306  
4                    *EPANAFORA*

já para procurar-lhe a utilidade de novos estabelecimentos. Fez celebrar os despo-  
rios entre a Serenissima Senhora Princeza  
do Brasil , e o Serenissimo Senhor Infante  
D. Pedro ; lance politico , que a favor  
das leis fundamentaes fez mais vigoroso o  
natural direito de sua filha ao Trono.

Mostrou logo o Ceo que lhe fora  
grata esta uniaõ ; pois , naõ muitos mezes  
depois dos nove , a abençoou com o dese-  
jado fruto na Pessoa Serenissima do Senhor  
Principe da Beira. Chamou-se como seu  
avo Jozé , talvez porque onde falhasse a  
*inclinação , sobejasse a lembrança de nome tal  
para incentivo de Reaes virtudes.*

Esta fausta noticia participada á Cida-  
de do Rio em 24 de Janeiro de 1762 , fez  
que os seus moradores désssem illustre pro-  
va do amor que consagraõ aos seus Sobe-  
ranos. Concorriaõ todos impacientes a ou-  
villa ; e huns a outros se congratulavaõ del-  
la , como se em cada particular se conti-  
vesse toda a felicidade do Estado. Neste  
regozijo publico , vendo-se as ruas cobertas,  
e as praias bordadas de immenso povo , se  
feria o ar de acclamaçoens alegres , pos-  
to

to que em alguns de maior ternura fizel-  
sem as lagrimas o gostoso officio das vozes.  
Destas se formaraõ logo festivos eccos nas  
torres pelos repiques , nas Fortalezas pelas  
salvas. Desatinava a alegria , e pasmavaõ  
as linguas ; estas por se verem perfeita-  
mente imitadas no som dos metaes ; aquella  
retratada tanto ao vivo nos horrores do  
bronze.

Mas querendo Sua Excellencia Reve-  
rendissima que á demonstraçaõ publica se  
communicasse do modo possivel a extensaõ  
de todo o seu affecto á Casa Real , orde-  
nou se continuassem por tres dias os repi-  
ques em todas as Igrejas. E parecendo-lhe  
ainda para ostentaçaõ do seu gosto breves  
as horas do dia , fez que o Clero todo a  
seu exemplo o prolongasse em luminarias  
por grande parte das noites.

Cessou este primeiro movimento para  
ficar a idéa com mais desembaraço , deli-  
neando , se naõ demonstraçaõ mais alegre ,  
festejo ao menos mais regular. Todo o tem-  
po que correu até sete de Maio se consu-  
mio em preparativos , pelo artificio agra-  
daveis , sumptuosos pela preciosidade ; con-  
correndo

correndo a realçallos igualmente os primores da arte , que os beneficios da natureza.

Este dia pois determinado pelo Excellentissimo , e Reverendissimo Senhor Bispo o Senhor D. Fr. Antonio do Desterro , para ser o primeiro do Triduo , que á Magestade Divina consagrava em acção de graças pelo nascimento da humana Magestade , se indicou na vespera com multidaõ de repiques. Amanheceo chuvoso ; mas , como se o Ceo quizesse contribuir tambem aos luzimentos de tal dia , em poucas horas se mostrou claro , e sereno. Entrou a concorrer o povo para a Igreja dos Benedictinos , lugar escolhido para esta funcão , todos taõ custosamente trajados , que os nobres se distinguiaõ dos da plebe pelos rostos , e pelos nomes , naõ pelas galas.

Foi dos primeiros o Illustrissimo , e Excellentissimo Conde de Bobadella , conduzido em hum rico paquebóte a seis , mostrando nesta promptidaõ que a lealdade , e sincero amor que professava ao seu Rey , o trazia alli mais a servir , que a authorizar. Naõ tardou muito o Excellentissimo  
Prela-

Prelado. E póstos ambos os Principes em huma tribuna primorosamente forrada , a alegria , que nelles se via , estava sendo a norma do jubilo popular.

As mais tribunas da mesma parte (que era a esquerda) decoravaõ os Reverendos Conegos , os Ministros togados , e os Militares de maior patente : e nas da parte fronteira ficaraõ os Prelados , e Padres graves das Religioens. No plano da Igreja occupava lugar distincto o Senado ; e o resto delle cobriaõ os moradores de melhor porte.

Estava o Templo suberbamente adornado ; porque sobre ser todo o seu corpo incrustado de bellissima , e dourada talha , tinha o arco maior , e o das capellas lateraes cobertos de sitiaes de veludo carmezi , e rematava-se cada hum em pavilhaõ do mesmo , avivados de melancias de prata , e orlado tudo com galoens , e franjas de ouro. Por cima da porta principal , e quasi emparelhando com o coro religioso se elevou a orquestra da Musica , rica pela armaçaõ , pela figura recommendavel. Na capella mór se viaõ de hum , e outro lado ar-  
quiban-

quibancos altos para os paramentados , que tinhaõ de servir ao fausto dos Pontificaes, os quaes se cobriaõ de boas alcatifas , e sustentavaõ asseadas cadeiras com almofadas de damasco incarnado ; seda , que entochada de galoens de ouro vistosamente occultava o claro das paredes. Sobre o Altar se erguia o Trono em que havia de residir o mesmo Deos Sacramentado ; cuja estrutura , e adereço , se naõ correspondia á grandeza do Numen , desempenhava ao menos os esforços da piedade humana. Escondia esta maquina aos olhos o seu material por meio dos velinhos de prata , e passamanes de ouro que a cobriaõ ; e depois de fazer o precioso alarde de cento e vinte castiças de brunhida , e bem lavrada prata , se rematava em hum docel de brocado de ouro , ao qual assombrava posto na boca da tribuna hum riquissimo , e colorido pavilhaõ. Nas partes adjacentes era o ornato de veludos , e varias sedas de custo , para que onde o ouro , e prata serviaõ á Magestade , contribuisssem as cores ao deleite ; vendo-se aqui , e em qualquer lugar taõ profusa a elegancia , e em  
tantos



tantos desperdícios a riqueza , que igualmente tinhaõ os olhos com que divertir-se , e a ponderação em que deter-se. A grandeza não podia chegar a mais : o gosto não se contentava com menos.

Soaraõ as nove ; e rompeo logo pela porta principal o D. Abbade do Mosteiro o Muito Reverendo Padre M. Fr. Miguel da Conceição , conduzido pelos seus Religiosos em fórmula processional. Fez huma breve oração , e tomou o assento do primeiro docel , que ficava no corpo da Igreja. Ahi se foi revestindo nas vestes Pontificaes , em quanto na Capella mór se cantava a hora Canonica com toda a solemnidade. Finda esta primeira cerimonia (que foi a mesma nos Pontificaes que se seguirão ) se deu principio á Missa votiva pelo Rey , e pelo Reino. A riqueza dos paramentos , a pericia dos Ministros , e a melodia dos cantos , se disputavaõ de sorte as atençaõs , que parecia se tinha Roma ficado só com a soberania do folio , trasladando-se ao Rio de Janeiro todos os mimos do Vaticano.

No Offertorio se descobrio ao povo

B

em

em hum diluvio de luzes a Soberana Divindade do Ceo , e terra. Era de ouro , e delicadamente lavrado o relicario em que estava o Sacramento , prenda com que a piedade de ElRey D. Joaõ V. enriqueceo a Sé desta Cidade. Mas os olhos nada se detinhaõ nos luzimentos do mental ; antes fitos nas adoraveis Especies , enternecidos offerenciaõ os coraçõens como victimas pacificas em rendimento de graças ao Author do nosso bem. Ficou o Senhor exposto até ás seis horas da tarde , depois que, acabado o Pontifical , se recolheo o Prelado Officiante pela mesma ordem com que viera.

De tarde concorreo logo á Igreja muito povo , huns que trazia a devoçaõ , outros que convidava a grandeza do Orador. Com a assistencia pois da Excellencia Ecclesiastica , Senado da Camera , e mais nobreza , sobio ao Pulpito o Doutor Fr. Gaspar da Madre de Deos. Os creditos deste grande homem subornaraõ a sua eleiçaõ ; e elle abonou tanto a escolha , que , ouvida sua Oraçaõ , aprenderaõ todos a medir exactamente a grandeza do beneficio

ficio Celeste no presente nascimento. Tanto póde huma rhetorica bem deduzida! a tanto chegaõ as forças de hum argumento bem tratado!

O primeiro dia de manhã foi em tudo o exemplar do segundo, Officiando a Missa de Pontifical o Reverendissimo D. Abbade *in partibus* Fr. Antonio de Santa Catharina. E de tarde com a Musica ordinaria do Tredece, que foi a tres córos, se cantou aquelle Hymno, com que a Igreja protestando a sua fé, e testemunhando a sua esperança, rende a Deos as graças dos maiores beneficios. Ceremonia augusta! que pelo primor das cadencias, e suavidade das vozes, gostosamente se logrou na duraçaõ de tres horas.

No dia terceiro houveraõ as mesmas funçoens que no primeiro, e segundo de manhã, se bem foi mais avultado o concurso; porque a noticia de que celebrava o Pontifical Sua Excellencia Reverendissima veio o povo mais convidado do amor, que persuadido da curiosidade. O seu Prelado taõ amado, e taõ amavel, foi o incentivo maior do seu gosto para esta

função. Entrou pois a Officiar : e se notou naquelle Senhor huma agilidade , e desembaraço em cerimonia taõ extensa , que parece se entrevira animar-se aquelle corpo de algum novo espirito. E quem duvida fosse este espirito o distincto affecto , com que respeita este Principe a Sacra Magestade de ElRey D. Jozé? Em nada reputaria o largo dispendio , com que preparou este obsequio sagrado , se nelle naõ interessasse as proprias fadigas : estas as resultadas do amor : estes os primores da felicidade.

Na tarde deste ultimo dia se fez a procissão de acção de graças ; acto soberano , onde todos com devota emulação esgotando o artificio fizeraõ servir a natureza. Principiou-se por muitas , e curiosas danças , que com modulação grata entoavaõ os louvores da Casa Real , deleitando os ouvidos na harmonia , o juizo na letra. Seguiaõ-se as Confrarias , a Ordem Terceira de S. Francisco , os Meninos Orfaõs , e as tres Communidades Religiosas. Todos estes corpos , e tambem os Parocos das quatro Freguezias em porfiada competen-

petencia ornaraõ charolas , nas quaes como em triunfo levavaõ os Santos titulares, a cujo culto se tinhaõ dedicado; taõ ricas ellas no fausto de que se cobriaõ , taõ preciosos elles nas joias de que se adornavaõ , que quasi se via já o ouro com desprezo , já para os diamantes se olhava com indifferença. O Andor em que a hombros de Ecclesiasticos se conduzia S. Sebastiaõ Patrono principal desta Cidade , foi singular desempenho do Illustrissimo Cabido. Naõ se deve dizer mais de acçaõ, onde se interessa a bizzarria de corpo taõ respeitavel; porque nunca as obras lograõ os melhores realces da estimaçaõ , que quando se daõ a conhecer com o nome de hum Author excellente. Os Padres Carmelitas fizeraõ correr por conta d'ouro , e pedraria o luzimento, e a pompa com que por essas ruas o povo adorou alegre essa Immaculada Mãi da mesma graça, essa Arca Soberana do Novo testamento. Os Religiosos de S. Francisco obrigaraõ a que esta vez se trajasse a pobreza nos habitos da opulencia ; e com novidade rara trocaraõ no seu Patriarca o tosco do burel pela

pela preciosidade das télas, o desalinho da penitencia pelos adornos da vaidade. Despertava em nós este espectáculo todo o amor da virtude; pois viamos os filhos revestidos na pobreza que estimara o pai, e coberto o pai da opulencia que desestimava os filhos. Os moços do coro da Sé transformaraõ de sorte o seu Santo Antonio, que alli se se ignorava o Santo Franciscano pelo vestido, totalmente se desconhecia pela riqueza. Os Meninos Orfãos traziaõ o seu Jesus de modo precioso, que pareceo milagroso o empenho com que se fiara tanto ouro de pobres, tanta pedra de meninos. O Reverendo Cura da Sé Antonio Jozé Malheiros ostentou no seu Andor todo o primor da nobilissima Casa a que deve o ser. Era de Santa Anna o simulacro, que se adorava em meio daquella grandeza, cujo resplendor parece trazia embebidos do Sol os raios. Alli se moviaõ os olhos á força dos reflexos; alli se comoviaõ as entranhas a empenhos da devoção. As mais charolas, assim dos Parocos, como das Irmandades do Terço da Sé, de S. Jozé, da Senhora Mãi dos Ho-

Homens , e a de S. Braz dos Pardos  
eraõ todas no modelo agradaveis , e es-  
tupendas na preciosidade. Naõ atinara o  
juizo em assignar preferencias , se este  
acto se fizera sem apparecer nelle o An-  
dor de Santa Rita titular de huma das  
Paroquias ; mas , visto elle , facilmente ob-  
teve da estimaçaõ o primeiro lugar. Pare-  
ce se naõ formara mais que para exem-  
plar do bom gosto , ou para ostentaçaõ  
da opulencia. Americano o desenho , e o  
gasto como foraõ producçoens do Reve-  
rendo Joaõ Pereira de Araujo e Azevedo,  
Vigario , ( e grande Vigario ) desta Fre-  
guesia , já se sabe o que seria. O certo  
he que neste respeitavel homem tudo he  
plausivel , sublime tudo. A Communida-  
de Benedictina se fez notavel ; porque  
além do Andor em que se adorava o seu  
Santo Patriarca , cuja mitra , e peito era  
hum amassado de riquezas , hiaõ revesti-  
dos nos ornamentos Pontificios , e com a  
pompa da sua Jerarquia os dous Abba-  
des que Officiaraõ nos dous primeiros dias  
do Triduo. Assim o desejou Sua Excellen-  
cia Reverendissima , e foraõ os Mitrados  
em

em satisfazer este gosto tão escrupulosos, que se não altercaraõ os privilegios, só se pleiteou a obediencia. Seguio-se o Clero em cotas asseadissimas, e os Reverendissimos Capitulares com preciosos pluviaes. O Sacramento Santissimo se adorava debaixo de hum magestoso Pallio, e sustentado por mãos estimaveis as do Conego Chantre o Doutor Manoel de Andrada Wernek. As ruas estavaõ bordadas pelos corpos Militares decentes pelo uniforme, pela disciplina grave. Soavaõ a marcha os instrumentos bellicos de atabales, frautas, e trompas, entre si tão concertados, que, enganada a alma pela dilicia, chegava a amar os horrores da guerra. As janellas primorosa, e ricamente armadas eludiaõ o pensamento de sorte que ignorava se eraõ taes ostentaçoens effeitos da vaidade, se da devoçaõ. Via-se o porto coberto de embarcaçoens de maior, e de ligeiro pórtte, todas curiosamente embandeiradas, onde com as flammulas, galhardetes, e pavézes davaõ aos olhos o insolito espectaculo de tremulo jardim, Cidade erratica. Ao passar a  
procif-



procissão, entraraõ a disparar taõ vaidosos os navios, que o que era salva Real parecia hum real conflicto. Como contraposta lhe respondeo a artilharia das Fortalezas, assim horrorosa, que os sentidos naõ conheciaõ differença entre o susto das batalhas, e alegria dos triunfos.

Finalizou-se com acção taõ pia o obsequio do Excellentissimo Prelado. Mas naõ se finalizando com o dia as expressoens do gosto, entrou a noite a significar o prazer dos coraçoens. Illuminou-se toda a Cidade: e como se a terra fosse abbreviado mappa para descripção de tantas luzes, o mar que se via opprimido de embarcaçoens, e subjugado de Fortalezas, se vio tambem coalhado de chamas. Se pendera entaõ o arbitrio só dos olhos, julgar-se-hia que em bella metamorfose a ser elemento do fogo, tinha passado hum, e outro elemento. Mas este todo que confundia a vista, tomado em partes despertaõ mil attençoens.

As luminarias que decoravaõ o paço Episcopal eraõ de hum modelo exquisito. Lavrou se na fachada daquelle edificio

C

hum

hum peristylo de chammias; e para que se não truncassem as peças houve a prevenção de se imbeberem as torcidas em huma substancia, que as fazia indemnes aos esforços do vento. Em cada vão dos nove arcos se dividava humas letras pelo mesmo elemento formadas, que juntas compunhaõ estas palavras: *Viva ElRey*. Os fustes, capitéis, e timpanos se representavaõ tanto ao natural, que pasmava a consideração em ver que, desprezados os marmores, e cedros, ministrasse o fogo materia para a architectura. Entaõ se conheceo que, se se dava para gosto dos ouvidos harmonia de vozes, havia delicia dos olhos para concerto de luzes. Subordinou esta illuminação pela singelleza os agrados, que outros não conseguiraõ pelo artificio. O desenho foi todo de Sua Excellencia Reverendissima; porém muito longe de se submeterem os juizos á dignidade da pessoa sentenceraõ sómente pela sublimidade da idéa.

Nas luminarias do Excellentissimo Conde Governador se desempenhou o gosto ás expensas da grandeza. Encoestado á face

ce

ce primeira do seu Palacio se formou hum bellissimo portico executado com tanto artificio , que a estrategemas do pincel muitas vezes se enganaraõ os olhos. Nem foi ordinario o modo , porque se illuminou esta fachada ; pois , prendendo-se o fogo em hum fio , e deste communicando-se por outros aos vasos , em breve instante se mostrou semeada de quatro mil estrellas : lá sobem da balaustrada superior em fogo de artificio tantas luminarias volantes ; e cá se despegaõ dos pedestaes inferiores andantes luminarias , que bipartidas em carros de triunfos , precedidos estes do General a cavallo com numerosa comitiva , illustravaõ as ruas por ennobrecer os moradores. Mas naõ eraõ só as linguas do subtil elemento as unicas , que occupavaõ o ambito destas máquinas ; outras humanas em vozes acordes , e em cadencias bem notadas ao som de instrumentos varios rompiaõ tambem a diafaneidade dos ares. E porque foi de tres dias a duraçaõ das luminarias , em escaleres se extendeo ao mar o divertimento deste passeio. A plausibilidade delle in-

teiramente foi obsequio á custa dos Musicos que enunciando davaõ muitos atados elogios do Rey , requebros ao Real Menino , com naõ pequeno argumento do feu amor , generosamente guapos , sacrificaraõ á liberalidade os exercicios do interesse.

Outras illuminaçoens houveraõ naõ vulgares pelo gosto , pelo custo respeitaveis. O Desembargador Chanceller Joaõ Alberto de Castello-Branco , o Desembargador Aggravista Agostinho Felix dos Santos Capello , e o Corregedor da Comarca Alexandre Nunes Leal , parece que a empenhos da profusaõ se disputavaõ a gloria. Entre as suas luminarias intercorrido o discurso a cada passo por huma admiracaõ em todas , pelas pinturas , pelo asleio , e pela disposiçaõ , sentia bem a magnificencia , naõ sabia a qual dellas adjudicasse as vantajens. Eu lhe tecera o louvor com descrever-lhe a estrutura ; porém , sendo o detalhe prolongado , servirá a fazer esta relaçaõ prolixa. As do Corregedor com tudo alguma superioridade , mas no que naõ era illuminaçaõ ; porque

que a favor de hum concerto musico , que percorria a extensaõ da noite , e de varios Emblemas , e Poefias allusivas ao festejo , teve a satisfacaõ de ver que o povo occupava alli dous sentidos , e huma facultade.

O Senado da Camera o Desembargador Manoel da Fonseca Brandaõ , o Doutor Juiz de fóra Jozé Mauricio da Gama e Freitas , o Juiz da Alfandega Antonio Martins Brito , e o Tenente Coronel da Cavallaria Joaquim Jozé Ribeiro da Costa , deixando aos de cima a gloria do modello , se levantaraõ com parte da grandeza. Entre os Conventos , Igrejas , e moradores tambem se contestava o merecimento ; mas desdenhando os effeitos da arte só procuravaõ a victoria pelo numero das luzes.

Começaraõ depois os espectaculos : e teve primeiro lugar o dos touros , esse barbaro resto dos amfheatros Romanos , que as naçoens de Hespanha religiosamente conservaõ para desempenho nas suas maiores festas. A symmetria do curro a disposiçaõ , e atavio dos palanques , e o  
appa-

apparato da acção tudo era suberbo. Doce melodia de cantilenas , e o acordado effeito de tanto instrumento musico , formaraõ o alegre preludio de huma scena tragica : porém , indo-se a mano obra principal , como por creação do paiz , saõ manfos os bois , a pezar da arte dos cavalleiros , e da perseguição dos capinhas , em função de touros , não se veraõ touros ; continuaraõ-se com tudo por mais dias interpolladamente ; e certo que a magestosa pompa , de que se serviaõ , bastava a encher com gosto o divertimento de muitas tardes.

As em que feriaõ os touros se passavaõ com o jogo da argolinha. Os cavalleiros , que entravaõ nellas , se elegeraõ não menos pelo lustre das pessoas , que pela fama do exercicio. Eraõ vinte em numero , e se dividiraõ em duas facçoens. Huma se trajou de incarnado com véstes , e canhoens azues , e outra vestio de azul com véstes , e canhoens incarnados.

*Os de incarnado eraõ es seguintes.*

O Sargento mór Alexandre Alves.  
 Ignacio de Andrada Sotto-Maior de  
 Azevedo Xondon.

O Tenente Coronel da Cavallaria Joaquim  
 Jozé Ribeiro da Costa.

Joaquim Ricardo Silva.

O Capitaõ de cavallos André Alves Perei-  
 ra Vianna.

O Tenente de Infantaria Vicente Jozé de  
 Velasco Mollina.

Jozé Pereira Lima de Velasco.

Sebastiaõ da Cunha de Azeredo Coutinho.

Caietano Mendes.

*Eraõ os de azul.*

O Sargento mór da Nobreza Miguel An-  
 tunes Ferreira.

Claudio Jozé Pereira da Cunha.

Luiz da Rocha Machado.

Manoel Rodrigues Silva.

O Capitaõ Francisco Caietano de Oliveira.

O Alferes Miguel de Frias de Vasconcellos.

Jozé

Jozé Pinto de Miranda.

Antonio Pedro da Silva Cunha.

Salvador Antonio Xavier Velasco

Desempenharaõ a expectação ; porque os ricos vestidos , de que se trajavaõ , e discrição das divisas , a louzania dos brutos que montavaõ , e a preciosidade dos arreios , a certeza nas escaramuças , a fortuna nas argolas , a viveza nas alcancias , a destreza nas cannas , e desembaraço nas cabeças , e a uniformidade nas parelhas , os fizera serenados , se a gloria do nome se conseguira por acçoens pouco importantes.

Em todos estes dias , antes que principiassem os jógos , se occupava o terreno de muitas invençoens festivas. A favor do seu merito as vou numerando. Entrava o neto ; e feitas as cortezias se lhe davaõ as ordens. Limpava-se o terreno com huma Companhia de gente paga , e se enchia de multidaõ de danças , e farças , gratas pelo alinho , pelo conceito discretas. Foi a que primeiro se vio a dança das figanas , constava de dezaseis moças  
rica-



ricamente enfeitadas , que formando huma contradança o fizeraõ com primor , e o povo se transportou a tantos vivas , que fez demorar-se o entendimento no equivoco, se aquelle applauso procederia mais do agrado do baile , que da estimaçaõ do léxo. Outra contradança houve intitulada dos cajadinhos , que ao som de huma gaita de fólles , a olhos cortezãos fizeraõ delicioso pasto de meneios recoticos , cantos pastoris. Os cavalleiros Theutonicos se viraõ bem representados na dança dos alfaiates, ricos pelo adorno , moveraõ cá no Rio de Janeiro os pés com o mesmo desembaraço para a compra do louvor , com que já lá em Alemanha moveraõ os braços para a conquista da Prussia. Os ourives com hum carro triumphal com as quatro partes do mundo , e outras figuras que eraõ imagens de varios deoses da Gentilidade , formaraõ huma bellissima scena , onde com canto , e representaçãõ se admirou huma obra foragmatica allusiva ao feliz nascimento , que celebramos ; e o ornato , e riqueza de que se cobriaõ , bem se presume de homens que trazem nas

D

mãos

mãos os metaes , que mais estima o mundo. Em outro carro tirado por pavoens vinha a farça dos carpinteiros , pedreiros, e merceneiros. Fingia-se hum conflicto entre Mouros , e Christãos ; mas eraõ alli modulaçoens os gemidos , os ataques contratempos. Os sapateiros deraõ outro carro , em que se figurava hum monte. Por elle se viaõ alguns Indios á caça de fêras do paiz , pelo aspecto bem fingidas: mas descendo-se huns , e outros do monte , e concertando hum brincado baile , compenhou a consideraçãõ o engano dos olhos; pois mal se compadecia tanta ordem no brutal , tanta gala no ferino. Para todas estas acçoens concorreo a suave violencia , com que o Doutor Juiz de fóra Jozé Mauricio da Gama e Freitas forçando com supplica , e estimulando com persuasoens moveo os Misteres desta Cidade. Julgara-se que neste ministro se circunscrevia todo o gosto destes obsequios consagrados ao Monarca. Ah se os Principes , como lograõ o dominio , tivessem do amor de alguns vassallos huma inteira noticia !

Sahiraõ tambem em hum destes dias, com huma farça á imitação do estado, de que em cerimonia se serve o Rey dos Congos, esses homens mixtos (natural resulta de duas cores oppostas) a quem com impropriedade, mas por convivençia chamamos *Pardos*. Os gestos, a musica, os instrumentos, a dança, e o traje tudo muito no uso daquelles Africanos, descontentando ao bom senso, não deixavaõ de divertir o animo por estranhos. Alli se reflectia que o gosto das cousas tambem se continha nos limites da opiniaõ. Entre aquelles Barbaros antipodas da Europa, não pelo sitio, se não pelos costumes, huma Florinda não faria a perca de hum homem: hum Egisseli, em vez de estimaçoens conseguiria desprezos. He outra lá a formosura; muito diverso o bom canto. Só a virtude se conforma ao palato de todas as naçoens. Fizerão-o pois os nossos Pardos com toda a propriedade, e agencearaõ com ella o applauso, que póde franquear-se a huma imitação.

Sobre hum theatro, que se construiu

na praça contigua ao Palacio de residencia dos Governadores , se deraõ ao povos tres Operas á custa dos homens de negocio , que para este obsequio concorreraõ com maõ larga. Com dizer que havia alli huma decoraçãõ suberba , que as vistas eraõ naturalissimas , que a orquestra era numerosissima , e as personagens excellentes na Musica , e peritos na arte de representar , digo todo o merito desta açãõ. Gostoso emprego do tempo , onde entrando de revolta o util com o agradavel igualmente se instruem os homens , e se divertem !

No dia seis de Junho dia natalicio da felicidade Portugueza deu o Illustrissimo , e Excellentissimo Conde de Bobadella hum banquete opiparo a todos os Magistrados , Officiaes de Guerra , e pessoas de distincçãõ. E na noite deste dia se coroou todo o festejo Real com fogos de artificio.

Elevou-se no campo , a que chamaõ de S. Domingos , huma maquina de madeira , que se revestia com a imagem de hum castello. Quem se admirou de lhe  
ver

ver a construcção , teve o prazer de o ver reduzir a cinzas. Deu-se principio a esta travessura com a apparencia de huma embarcação fingida , que trazia o vento nas rodas sobre que se sustentava. Esta emparelhando com o castello em fórma de peleja disparou algumas bombardas , e se occupou toda em varias invençoens de fogo. A este ataque correspondeo o castello com relampagos , e trovoens repetidos : neste era o horror agradavel , naquelles o divertimento , posto que arrebatado , alegre. E durando esta scena quatro horas , breves instantes para o gosto , tempo largo para o dispendio , povou-se o ar de luzes , a terra ferveo com fogo.

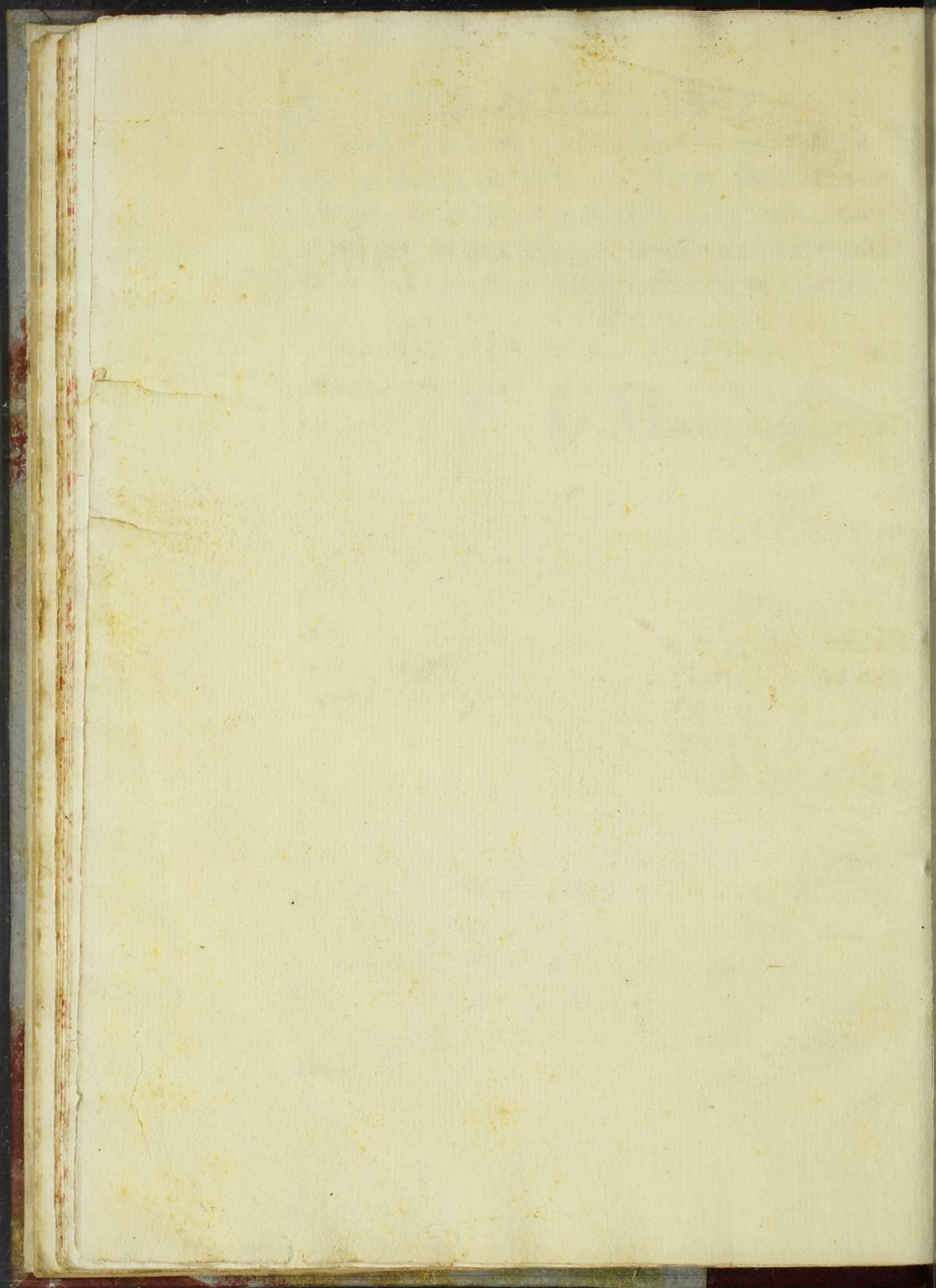
Estes obsequios , com que o Excellentissimo Prelado , Governador , e povo do Rio de Janeiro celebrou na Pessoa do Serenissimo Principe nascido a perpetuidade do seu amabilissimo Monarca , *se os herdeiros do sangue , tambem o são das virtudes.* Para isto não houve trabalho que detivesse , despendio não houve que defanimasse : porque o zelo

30 *EPANAFORA FESTIVA.*

lo rendia suaves as fadigas ; os gastos fazia o amor necessarios. Nem seria menos dos animos o applauso , se os coraçoes se vissem , pois seriaõ demonstraçoens voluntarias de affectos mui naturais.

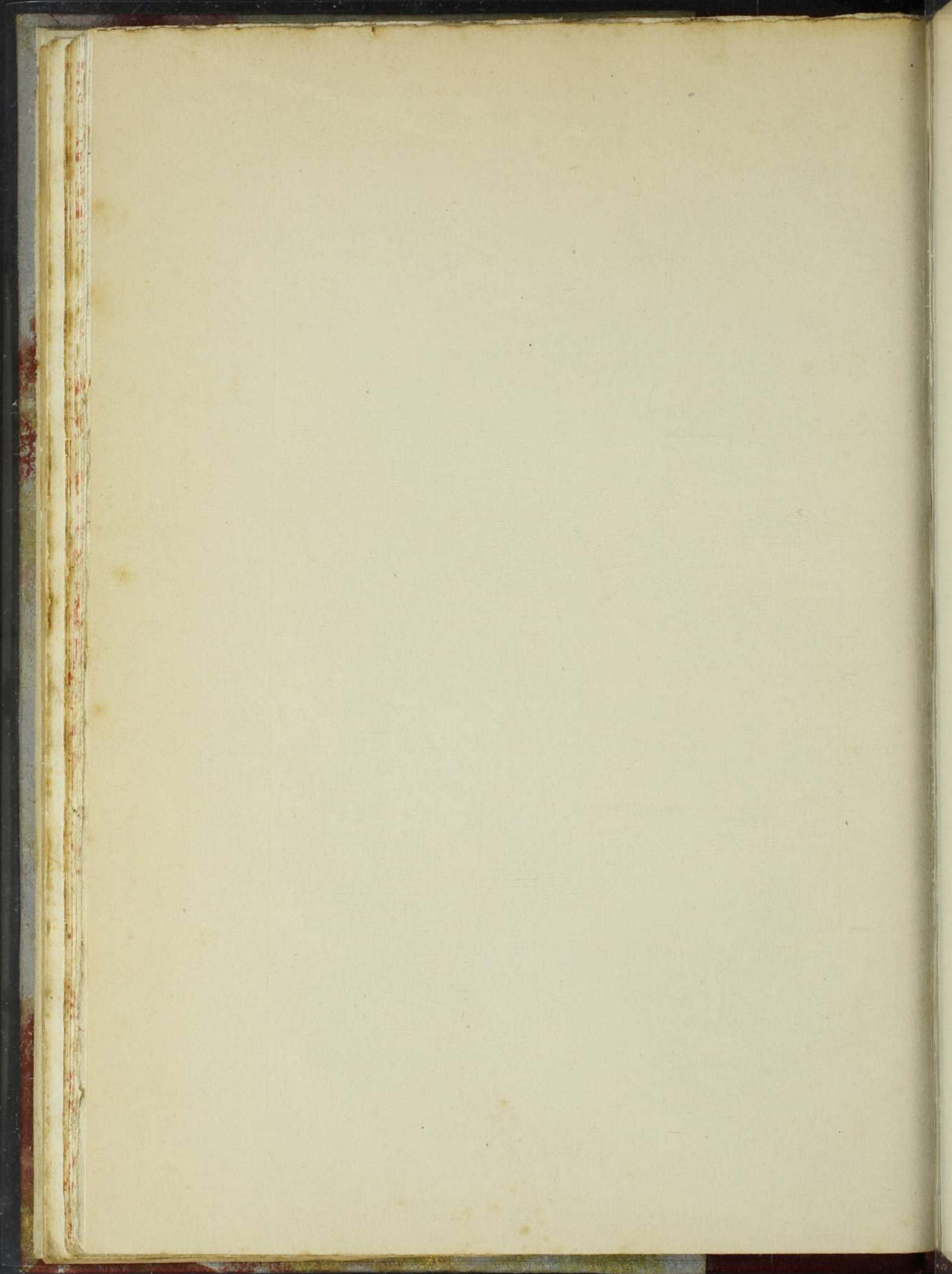
**F I M.**

11/11

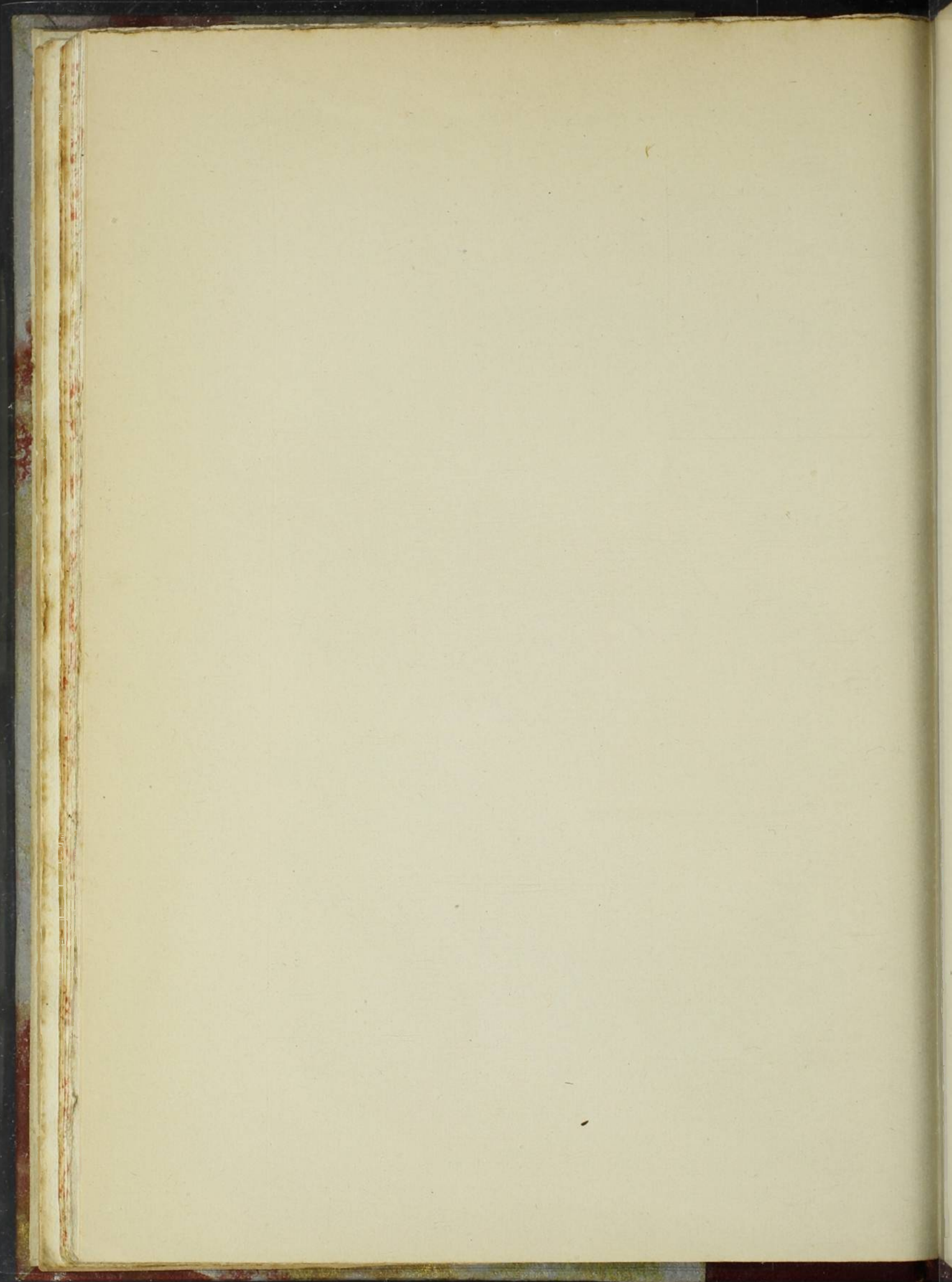




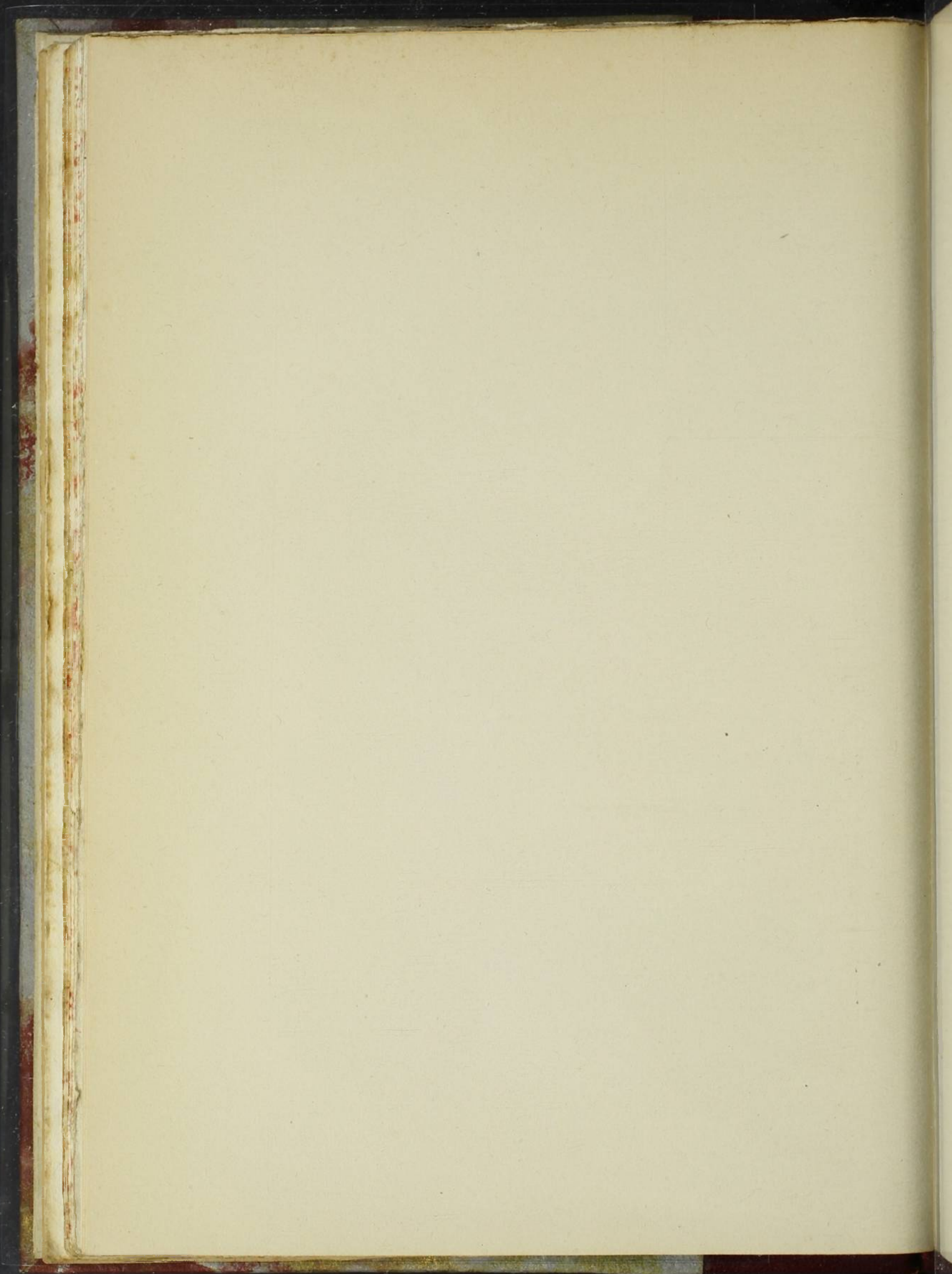




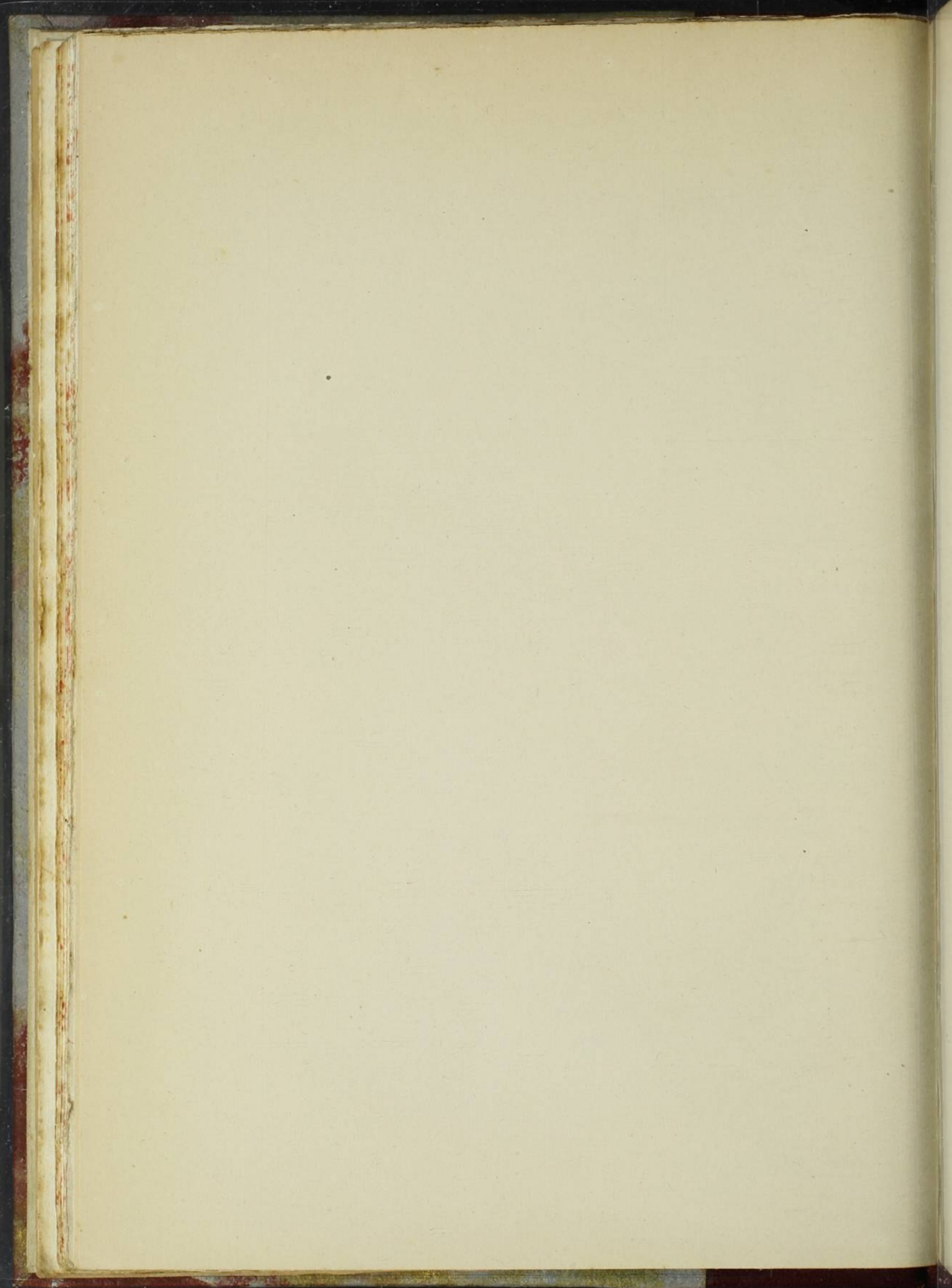
















010357



